

Clipping n° 1132

, 06 Fevereiro 2013 - 11:33:24

Grupo quer salvar jornais da Filadélfia

Liderados pelo sindicato de jornalistas da Filadélfia, profissionais de redação, ativistas, empresários e representantes de comunidades locais formaram um grupo em defesa dos jornais da cidade – principalmente o Philadelphia Enquirer e o Daily News. O movimento teme demissões e até mesmo a descontinuidade desses títulos. O episódio é mais um capítulo do drama dos impressos americanos, que vêm queda na circulação ano a ano. O Enquirer, o maior da cidade, tinha média superior 700 mil exemplares/dia em 2006. Em setembro 2011, esse número chegou a 482 mil exemplares e, em 2012, a 468 mil, segundo o Audit Bureau of Circulations. O grupo que controla ambos os jornais mudou de donos em abril de 2012. Mas a nova gestão não tem conseguido minimizar os déficits. Soluções mais drásticas foram aventadas nos últimos meses, entre elas a substituição de jornalistas mais experientes e mais caros por profissionais mais novos e baratos e o fim das operações impressas. Os boatos ganharam força quando os executivos do grupo solicitaram ao sindicato uma autorização de cortes de despesas em salários que somam 7 milhões de dólares e, em seguida, anunciou a possibilidade de demitir jornalistas com longo tempo de casa. As ameaças suscitaram o movimento "Salvem os Jornais da Filadélfia", cujo slogan é "Uma grande cidade precisa de grandes jornais". O grupo tem enviado mensagens e dezenas de milhares de cidadãos pedindo que participem de um abaixo-assinado contra essas medidas e que deem apoio às diferentes atividades do grupo. Uma página no Facebook vem tentando conquistar fãs e a causa vem ganhando destaque na mídia nacional americana. Esta luta não se trata mais de compensação aos profissionais da redação (e do comercial, da circulação e de outros profissionais). Trata-se de nós, de nossa democracia e nossa cidade. Trata-se de salvar os grandes jornais que tornam possível uma grande cidade", diz trecho do manifesto. Meio & Mensagem **Folha de S. Paulo explica a Folha de S. Paulo**

O livro "Folha Explica a Folha", de Ana Estela de Souza Pinto (Publifolha. 231 páginas., R\$ 19,90) apresenta a história de 60 anos do jornal Folha de S. Paulo. A obra pretende mostrar ao leitor como é o jornal que lê. Conta rapidamente a história da "Folha" e de seus proprietários, a linha editorial, o perfil do leitor, como é feito o jornal e as dimensões do grupo. Mais do que a trajetória do jornal, o leitor pode entender um pouco da história política do Estado e do País. E também ficará sabendo sobre um momento importante da evolução dos processos gráficos, no relato sobre a renovação do jornal, a partir de 1962, quando a direção do jornal decidiu investir em rotativas offset, transformando seu parque gráfico em uma estrutura produtiva tecnologicamente avançada. Outro tópico interessante é o dedicado à adaptação do jornal, tanto na versão impressa como na digital, para enfrentar o futuro. Valor Econômico **Receita libera consulta a lote de declarações que estavam retidas na malha fina**

Brasília - A Receita Federal libera hoje (6), às 9h, o segundo lote residual de declarações do Imposto de Renda Pessoa Física, que estavam retidas na malha fina. No lote constam declarações dos exercícios de 2012, 2011, 2010, 2009 e 2008. O dinheiro das restituções será depositado no banco no próximo dia 15, sexta-feira após o carnaval, para um total de 92.562 contribuintes.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar a página da Receita na internet, ligar para o Receptafone (146) ou utilizar um aplicativo para tablets e smartphones que permite, entre outras coisas, a consulta às restituções.

O aplicativo, desenvolvido pelo Serpro, é gratuito e pode ser utilizado para o Android, sistema do Google, e o iOS, criado pela Apple. Para fazer o download do aplicativo, o contribuinte tem as seguintes opções:

É importante ficar atento porque os serviços da Receita Federal na internet serão suspensos para manutenção durante o carnaval. Agência Brasil. **Veja as opções que o INSS não deve recorrer na Justiça**

A AGU (Advocacia-Geral da União) publicou no "Diário Oficial da União", no início desta semana, orientações para seus procuradores não recorrerem em ações de segurados do INSS que vão à Justiça para pedir revisões e concessões de benefícios.

Chamadas de súmulas, elas servem como guias que os procuradores do INSS devem seguir quando estiverem analisando um processo.

Sempre no início do ano, elas são republicadas com atualizações.

Essas ações poderão sair mais rápido, já que, com menos recursos, o segurado pode "pular uma etapa".

Uma das súmulas reconhece o direito de acumular o auxílio-acidente com a aposentadoria.

Para isso, é preciso que os dois benefícios tenham sido concedidos antes de novembro de 1997.

Depois dessa data, quando o segurado se aposenta, o auxílio é cortado, mas entra no cálculo do benefício. Agora SP

Caetano Fermio

Jorge